



SENSAÇÕES, TEXTURAS E FORMAS: múltiplas linguagens na creche

Eliete Cruz de Assunção Mesquita (1); Edna de Sousa Silva (1); Raquel Ribeiro de Oliveira (2); Natália Vaz Silva (3)

Universidade Federal do Maranhão. E-mail: eliete_cruz93@hotmail.com

Universidade Federal do Maranhão. E-mail: ednasousa20@outlook.com

Universidade Federal do Maranhão. E-mail: raquel-ribeiro_oliveira@hotmail.com

Universidade Federal do Maranhão. E-mail: natalia_vaz19@hotmail.com

RESUMO

As múltiplas linguagens na creche contribuem para o desenvolvimento integral da criança, considerando o educar, cuidar, brincar como princípios da prática pedagógica desenvolvidas na Educação Infantil. Compreendendo que a creche é um espaço em que as crianças além de receber cuidados físicos elas são educadas, constituem-se enquanto sujeitos a medida que constroem uma visão de mundo e de si mesmas. Este artigo tem como objetivo analisar a importância das múltiplas linguagens para o desenvolvimento das crianças da creche com idade entre dois e três anos, visto que este é o período em que elas descobrem o mundo a partir das sensações, uma vez que estão na fase objetal-manipulatória. A análise se dá a partir dos resultados da implementação do projeto “Brincando de experimentar” pelos estagiários em duas turmas de maternal I, de uma creche escola municipal de São Luís, e de pesquisas bibliográficas, durante o Estágio em Docência na Educação Infantil ofertada pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Percebeu-se, com as ações do projeto desenvolvidas, que as crianças demonstraram interesse em aprender, manipulando os objetos de diferentes texturas e formas, explorando suas características e conhecendo o seu uso real.

Palavras-chave: Creche, Desenvolvimento Infantil, Múltiplas Linguagens.

1. INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil - (Resolução N° 5, de 17 de dezembro de 2009), define em seu artigo 6° que as propostas pedagógicas da educação infantil devem respeitar princípios e entre eles estão os princípios estéticos que dizem respeito a sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais proporcionando atividades elaboradas na observação dos estágios de desenvolvimento infantil em que elas se encontram e que contemplem as necessidades e os desejos das crianças pequenas da creche.

As múltiplas linguagens possuem grande importância na creche, pois contribuem para o desenvolvimento integral da criança, considerando o educar, cuidar, brincar como princípios da prática pedagógica desenvolvidas na Educação Infantil. Visto que, à aprendizagem das crianças de dois a três anos, ocorrem com a descoberta do mundo a partir das sensações por estarem na fase objetal-manipulatória (LEONTIEV, 2001), que é o estágio em que elas assimilam às práticas socialmente construídas a partir do contato com diferentes tipos de objetos criados pelo homem.



Elas passam a assimilar os procedimentos elaborados socialmente de ação com os objetos por meio da mediação dos adultos ao mostrarem essas ações às crianças da qual aprendem a manipular os objetos criados pela cultura, organizando a comunicação e a colaboração com os adultos, apropriando-se dos conhecimentos e da experiências vivenciadas advindas da prática social. (FACCI, 2004)

Partindo desses pressupostos este trabalho busca ressaltar a importância das múltiplas linguagens na creche a partir do projeto “Brincando de experimentar”, que proporcionou as crianças do maternal I o contato com materiais de diversas formas, texturas e cores, para o conhecimento de suas características, possibilidades de manuseio e o contato com formas diversas de expressão artística possibilitando assim, o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção tátil, da criatividade etc.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho resultou da análise dos resultados da implementação do projeto “Brincando de experimentar” pelos estagiários em duas turmas de maternal I, de uma creche escola municipal de São Luís, e de pesquisas bibliográficas, durante o Estágio em Docência na Educação Infantil da qual o objetivo de formar observar, registrar, documentar e refletir acerca de tudo que envolve a educação das crianças pequenas e desenvolver projetos que tem como princípio a busca da compreensão e problematização das situações observadas durante o estágio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O lugar em que a criança recebe os primeiros cuidados e educação é no seio familiar, contudo a medida que ela cresce necessita mais que cuidado, precisa desenvolver aspectos cognitivo, físico e intelectual e a creche é o local ideal para que ela tenha acesso a meios para que isso aconteça, segundo Oliveira a creche:

É um dos contextos de desenvolvimento da criança. Além de prestar cuidados físicos, ela cria condições para o seu desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional. O importante é que a creche seja pensada não como instituição substituta da família, mas como ambiente de socialização diferente do familiar. Nela se dar o cuidado e a educação de crianças, que aí vivem, convivem, exploram, conhecem, construindo uma visão de mundo e de si mesmas, constituindo-se como sujeitos. (OLIVEIRA, 1992, p. 64)

Deixando assim de ser vista com um caráter assistencialista, agora entendida como um lugar de desenvolvimento, em que a criança possui liberdade de expressar-se



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

livremente através das múltiplas linguagens, visto que esta contribui para o desenvolvimento integral das crianças. O desenvolvimento humano acontece por meio do contato com outras pessoas e com o ambiente. A Educação Infantil consiste em um espaço educativo e de relações sociais, com isso é fundamental que seja pensado para o exercício de atividades que promovam o desenvolvimento das crianças, que ali são educadas e cuidadas.

Sendo a sala de aula da educação infantil um espaço visualmente limpo, claro, e que permita as crianças sentirem-se à vontade para desenvolver suas capacidades de criação de imaginação, assim como, a interação com os colegas de classe para que assim desenvolvam a cidadania. Visto que segundo as Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12):

A criança na creche desenvolve linguagem que pode ser entendida como expressão cultural, construída e condicionada pelo ser humano para compartilhar suas experiências e serem vividas por outros seres humanos. Segundo Debortoli (2006) entende a linguagem como capacidade de significação e expressão, não restringindo seu conceito em comunicação, mas, que o sujeito seja o narrador de sua própria trajetória histórica, de sua própria experiência, experiência que é partilhada e experimentada por outros seres humanos.

A criança ao ter contato com a linguagem passa a compreender-se como sujeito, estabelecendo interações e trocas de experiências. Dessa forma, podemos compreender que existe diversas formas de linguagens e que pode ser definido como

Diversos, múltiplos modos de produção da linguagem, assim como diversos e múltiplos os modos de produção dos sentidos e de significados: o gesto, a dança, as brincadeiras, a pintura, as esculturas, a escrita, a leitura a literatura, os desenhos, a matemática, as ciências, etc. (DEBORTOLI, 2006, p.75)

As atividades realizadas na creche devem favorecer o desenvolvimento das crianças tomando como base o período de desenvolvimento em que elas se encontram e as necessidades específicas desse período. Pois, o desenvolvimento infantil é definido por estágios de desenvolvimento psíquico infantil e são caracterizados por atividades que podem representar o papel principal e outras com um papel subsidiário. “Elkonin e Leontiev afirmam que cada estágio de desenvolvimento da criança é caracterizado por uma relação determinada, por uma atividade principal que desempenha a função de principal forma de relacionamento da criança com a realidade” (FACCI, 2004, p.66). E, a transição de um estágio para outro pode ser percebida com a mudança da atividade dominante na relação da criança com a realidade.



Dessa forma, o estágio de desenvolvimento da criança influencia o planejamento do professor que realizará suas atividades de acordo com as necessidades das crianças. Portanto, as múltiplas linguagens estão presentes na proposta pedagógica das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010):

A proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, a saúde, à liberdade, à confiança. Ao respeito, à dignidade, à brincadeira, a convivência e a interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18)

O currículo da Educação Infantil proposto pela DCNEI está organizado em eixos norteadores que envolvem as interações e brincadeiras, visando que as crianças aprendam diferentes linguagens, visto que no artigo 9º inciso II define as propostas pedagógicas da Educação Infantil que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

As diferentes linguagens são importantes para o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Segundo o Instituto Avisa Lá (2015), as crianças ao terem boas experiências de expressões artísticas, com medição adequada do adulto, possibilitam que elas experimentem diferentes materiais e descubram como funcionam, suas propriedades, que efeitos produzem e nesse sentido a sua função social.

A partir disso e das observações feitas na turma pensamos as atividades que desenvolvemos nos três dias de aplicação do projeto, com atividades que fossem significativas para as crianças do maternal I e o contato com materiais de diversas formas, texturas e cores, para que a turma explore suas características, possibilidades de manuseio e entrassem em contato com formas diversas de expressão artística e assim possibilitasse o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção tátil, da criatividade etc.

No primeiro dia de projeto realizamos a abertura apresentando as crianças o que trabalharíamos nos próximos dias, nessa ocasião levamos vários objetos e distribuimos pela sala, para que as crianças pudessem explorar livremente cada um, ouvindo o som que fazia a textura que sentiam e a partir daí aguçar a curiosidade nelas de aprender mais, de descobrir coisas novas.

Logo após essa primeira experimentação, apresentamos às crianças a caixa sensação em que colocávamos objetos dentro da caixa e por meio de um orifício feito elas colocavam a mão dentro da caixa, quando tocavam perguntávamos o que sentiam e o que elas imaginavam que era aquele objeto. Em seguida mostrávamos a turma e perguntávamos para



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

qual a função do objeto, dada às respostas, confirmávamos o que fora dito ou falávamos qual era a sua verdadeira função social.

As crianças dessa turma estão na faixa etária de dois a três anos, período em que a principal atividade é a objetual manipulatória. Nessa fase elas passam a assimilar os procedimentos elaborados socialmente de ação com os objetos por meio da mediação dos adultos ao mostrarem essas ações às crianças aprendem a manipular os objetos criados pela cultura, organizando a comunicação e a colaboração com os adultos, apropriando-se dos conhecimentos dessas experiências vivenciadas advindas da prática social. (FACCI, 2004)

No segundo dia, a proposta foi que as crianças explorassem o mundo da pintura, com isso elas puderam expressar-se livremente usando folha canson e tinta guache, pois a pintura além de trabalhar a coordenação motora, ela desenvolve também a percepção espacial dentre outros aspectos. Pois, segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil - RCNEI as Artes Visuais:

expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais. (BRASIL, 1998, p. 85)

Nesse sentido, o professor ao trabalhar com as artes visuais na creche contribui para a aprendizagem da criança, pois segundo Coragem (2002), a atividade artística favorece a descentralização da criança, mobiliza seu interesse pelo outro e pela cultura, promovendo situações de aprendizagem no fazer, no construir, no objetivar suas percepções, sentimentos e pensamentos.

Apresentamos à turma ainda no segundo dia de realização do projeto a caixa de formas confeccionadas por nós estagiários, nessa proposta as crianças deveriam descobrir onde era o local de encaixe de cada forma e a medida que elas iam pegando as formas íamos indagando se elas sabiam o nome se não soubessem nós falávamos, para que elas tivessem conhecimento do nome de cada forma. Além do conhecimento das formas, através dessa atividade desenvolveria nelas a percepção de maior e menor.

Segundo o RCNEI volume 3 a prática educativa para crianças de 0-3 anos deve se organizar de forma a que as crianças desenvolvam dentre as capacidade citadas no documento a de explorar e utilizar os movimentos de prensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos.



No terceiro e último dia de projeto as crianças tiveram a experiência de criar seus próprios biscoitinhos de trigo, primeiro conversamos com a turma a cerca da receita, mostrando cada ingrediente e quantidade que iríamos utilizar, terminada a explicação da receita levamos as crianças para lavar as mãos e em seguida nos dirigimos ao pátio lá dividimos a turma em dois grupos cada grupo com uma bacia onde todos misturaram os ingredientes, cada criança deu a sua contribuição.

Com essa atividade pensamos em passar para as crianças à ideia de trabalho em equipe, de que se houver necessidade deve esperar a sua vez respeitando assim a vez do outro, que juntos o trabalho fica ainda melhor. E desenvolver nelas a autonomia, o direito de escolha de fazer a sua maneira o seu biscoitinho e muitas outras escolhas que deverão fazer na vida.

Durante o projeto brincando de experimentar percebemos nas crianças o desejo de aprender, a curiosidade por conhecer o que a elas estava sendo apresentado, de forma que talvez elas ainda não houvessem visto. E constatar que quando o trabalho a ser realizado tem a criança como o centro das propostas pedagógicas, quando as atividades surgem a partir das necessidades apresentadas pelas crianças o resultado é mais produtivo.

4. CONCLUSÕES

Portanto, as múltiplas linguagens são fundamentais no currículo da Educação Infantil visto que, permite que a criança conheça diferentes linguagens e formas de expressões. Ao se expressar artisticamente, ela manifesta seus sentimentos e pensamentos, pois,

As diversas formas de expressão artística contribuem no desenvolvimento intelectual, afetivo e social da criança, estimulando a capacidade de perceber e significar mundo que rodeia, ao ampliar suas possibilidades de expressão e a comunicação, de modo singular. Daí a importância de proporcionar à criança muitas oportunidades de expressão em diferentes linguagens, principalmente porque ela ainda não domina, como o adulto, a expressão verbal para manifestar seus sentimentos e pensamentos. (CORAGEM, 2002, p. 91)

As atividades do Projeto Brincando de Experimentar realizado durante o Estágio proporcionou às crianças da creche o contato com diferentes materiais com diversas formas, texturas e cores com o objetivo de desenvolver a coordenação motora, a percepção tátil e a criatividade através das múltiplas linguagens, em específico as artes plásticas, com a pintura, a modelagem, escultura e a colagem.

Através do projeto percebemos que as crianças tiveram maior interesse em participar das atividades desenvolvidas nas turmas, pois são atividades que se originaram das necessidades por elas apresentadas. No entanto, em atividades como a modelagem de argila e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

a produção de biscoitos nem todas participaram de imediato no que foi proposto, contudo ao observarem as outras crianças brincando estas se aproximavam e demonstravam o interesse em participarem.

Portanto, é importante que o educador da creche planeje suas atividades a partir das necessidades apresentadas pelas crianças de forma que desenvolva a linguagem em diferentes formas para que elas possam expressar seus pensamentos e desejos e que se desenvolvam de forma plena.

REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas SP: Alínea, 2006.

Brasil. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** (Lei nº 9394/96), de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm> Acesso em: 28 de junho de 2016.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F.; FERREIRA, I. M. **Creches e pré-escolas no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Cortez; Fundação Carlo Chagas, 1995.

CORAGEM, Amarílis Coelho. Pensando a arte na educação infantil. CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília. (Orgs). **Desenvolvimento e aprendizagem.** Belo Horizonte: Editora: UFMG, 2002.

DEBORTOLI, J. A. O. **Linguagem: marca de presença humana no mundo.** CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M. Desenvolvimento e aprendizagem. Belo Horizonte: editora UFMG, 2006.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 14 de agosto 2016.

INSTITUTO AVISA LÁ – FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF. **Diretrizes em ação: qualidade no dia a dia da educação infantil.** São Paulo: Ed. Instituto Avisa Lá, 2015. 57 p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **A Pré-Escola em São Paulo (1877 a 1940).** São Paulo: Loyola, 1988.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

LEONTIEV, A. N. uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil.
VIGOSTKII, L.S; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 7 ed. São Paulo: Ícone, 2001.

NUNES, C. D. O.; SILVA, J. A. da. As Múltiplas Linguagens e a Apropriação do Conhecimento pela Criança na Educação Infantil. Disponível em:
<<http://www.profala.com/arteducesp145.htm>>. Acesso em: 12 de agosto de 2016.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes. et al. **Creches: Crianças faz de conta & cia.** Petrópolis: Vozes, 1992.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **Desenvolvimento infantil e ensino: a análise histórico cultural de Vigotski, Leontiev e Elkonin.** Disponível em:
<<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT20-4173--Int.pdf>> Acesso em :07 de julho de 2016.